

## Variabilidade genética nos testes de desempenho de touros jovens conduzidos na Embrapa Arroz e Feijão

*Ludmilla Costa Brunet<sup>1</sup>, Cláudio Ulhoa Magnabosco<sup>2</sup>, Fernando Brito Lopes<sup>3</sup>, Marcos Fernando Oliveira e Costa<sup>4</sup>, Mariana Márcia Santos Mamede<sup>5</sup>*

A identificação de animais geneticamente superiores é uma ferramenta que vem sendo utilizada visando aumentar a rentabilidade dos sistemas pecuários. Os testes de desempenho de touros jovens (TDTJ) vêm sendo desenvolvidos, desde 1998, com o objetivo de identificar animais superiores para características de carcaça, de crescimento, reprodutivas e de biótipo. Assim, objetivou-se com este trabalho avaliar a relação entre valores genéticos aditivos dos touros participantes das provas (VGAt) e os valores genéticos aditivos médios de suas respectivas progênes (VGAp). Os dados utilizados no presente trabalho são provenientes do banco de dados de provas de ganho em peso a pasto, constituinte dos TDTJ, componente integrante do Programa de Integração Lavoura Pecuária e Floresta, coordenada pela Embrapa Arroz e Feijão e Embrapa Cerrados. As características avaliadas foram peso calculado aos 210 dias de idade (P210), peso calculado aos 365 dias de idade (P365), peso calculado aos 450 dias de idade (P450), ganho em peso pré-desmama (GPPRE), ganho em peso pós-desmama (GPPOS), perímetro escrotal calculado aos 365 dias de idade (PE365), perímetro escrotal calculado aos 450 dias de idade (PE450), acabamento (ACAB) e área de olho de lombo (AOL). As equações de regressão obtidas entre VGAt e VGAp foram  $VGAp = -0,26 - 0,75VGAt$ ;  $VGAp = -0,27 - 0,73VGAt$ ;  $VGAp = -1,31 - 0,82VGAt$ ;  $VGAp = -0,91 - 0,76VGAt$ ;  $VGAp = -3,27 - 0,81VGAt$ ;  $VGAp = -0,013 - 0,71VGAt$ ;  $VGAp = -0,015 - 0,773VGAt$ ;  $VGAp = 0,005 - 0,65VGAt$  e  $VGAp = -0,0278 - 0,647VGAt$ , para as características de P210, P365, P450, GPPRE, GPPOS, PE365, PE450, ACAB e AOL, respectivamente. De maneira geral, a maioria dos touros com DEPs positivas foram capazes de transmitir aos seus descendentes incrementos positivos para estas características. Por meio das equações de regressão obtidas é possível perceber uma inclinação positiva, o que comprova tanto o progresso genético dos animais participantes da prova, quanto indica que a seleção de touros geneticamente superiores tem deixado progênes também superiores.

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, ludmillabrunes@hotmail.com

<sup>2</sup> Zootecnista, Dr. em Melhoramento Genético, pesquisador da Embrapa Cerrados/Arroz e Feijão, Planaltina, DF, claudio.magnabosco@embrapa.br

<sup>3</sup> Zootecnista, Dr. em Ciência Animal, pós-doutorando da Embrapa Cerrados/Arroz e Feijão/CAPES, Santo Antônio de Goiás, GO, camult@gmail.com

<sup>4</sup> Médico Veterinário, Dr. em Fisiologia reprodutiva, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, marcosfernando.costa@embrapa.br

<sup>5</sup> Médica Veterinária, Doutoranda em ciência animal da UFG/Embrapa Cerrados, Planaltina, DF, mamede.mv@gmail.com